

Atualidade econômica

Delfim inicia a renegociação da dívida

MILANO LOPES

À margem das negociações com o Banco Mundial, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, desenvolverá a partir de amanhã, em Washington e Nova York, importantes contatos na área do FMI, com o diretor-gerente, Jacques de Larosière, e dos bancos credores, com William Rhodes, com vistas à definição dos parâmetros da renegociação da dívida externa abrangendo os créditos a vencer em 1985 e nos anos seguintes. Respalado pela conversa de três horas que teve há dias com o candidato das oposições, Tancredo Neves, o ministro levará a seus interlocutores a segurança de que o que for definido nas negociações que se vão estender até o final do ano deverá ser cumprido pelo próximo governo, seja qual for o candidato escolhido pelo colégio eleitoral em 15 de janeiro do próximo ano.

Evidentemente, esse compromisso dependerá da flexibilidade que os credores demonstrarem no decorrer do processo de negociação. Já há a segurança de que o piso para a negociação brasileira será o que os mexicanos conseguirem, e eles estão exi-

É certo que o piso para as negociações será o que os mexicanos conseguirem, e eles estão exigindo prazos maiores, em torno de 15 anos.

gindo não só prazos mais elásticos, em torno de 15 anos, com até oito de carência para o pagamento do principal, como *spreads* (taxas de risco) drasticamente reduzidos. É claro que se se conceber uma boa negociação, abrangendo um período plurianual e permitindo que o País possa retomar seu processo de crescimento sem os elevados custos sociais de hoje, esta poderá ser sustentada por Tancredo Neves, na hipótese de sua eleição. Mas se o preferido for o deputado Paulo Maluf, a aceitação será ainda mais fácil, pois na área econômica ninguém acredita em sua promessa eleitoral de renegociar politicamente a dívida brasileira diretamente com o presidente Reagan, admitindo-se a hipótese de sua reeleição.

Toda essa questão política, que envolve os passos iniciais da renegociação da dívida brasileira, naturalmente não vai aparecer nas manifestações oficiais. O ministro do Planejamento estará em Washington com a missão oficial de negociar com o Banco Mundial o orçamento de aplicações em projetos brasileiros durante o ano fiscal 1984/85. Além disso, tudo o mais que se disser, será oficialmente desmentido, como até agora tem sido o próprio encontro Delfim-Tancredo. O sigilo, aliás, foi solicitado pelo próprio governador.

OS NOVOS PARÂMETROS

As negociações com o Banco Mundial são importantes porque podem mudar, substancialmente e para melhor, os parâmetros da renego-

As negociações com o Bird são importantes porque podem mudar, para melhor, os parâmetros da renegociação da dívida do País, segundo previsões da Seplan.

ciação da dívida brasileira. Essa possibilidade foi visualizada pela Seplan a partir do momento em que o Bird mudou sua estratégia em relação ao Brasil, abdicando dos financiamentos a nível de projeto, que demandavam grande esforço burocrático e exigiam uma demorada análise individual de cada financiamento, com uma grande demora na liberação dos créditos, e ainda assim, em parcelas anuais, substituindo-a pelos financiamentos a setores da economia, tais como a agricultura, a indústria e a exportação.

A diferença fundamental é que essa nova sistemática permite que os créditos sejam negociados em bloco,

cabendo ao próprio governo brasileiro, com o simples acompanhamento do banco, escolher os projetos específicos. Conseqüentemente, eles também são liberados em bloco e dentro de um mesmo exercício, fazendo com que esses recursos do Banco Mundial passem a ter importância na montagem do balanço de pagamentos.

O que se pretende agora é aperfeiçoar esse mecanismo, dando um passo à frente no caminho de uma maior integração do Banco Mundial com o processo de refinanciamento da dívida externa brasileira. E como isso poderá ser feito? Como observa o chefe da assessoria internacional da Seplan, embaixador José Botafogo Gonçalves, um dos entusiastas da nova sistemática, o Banco Mundial é o principal financiador externo de projetos em áreas importantes da economia, como a geração de energia elétrica e a produção siderúrgica.

Como o País vai necessitar ainda de substanciais créditos externos para dar continuidade aos investimentos nessas e em outras áreas, planeja-se um sistema em que o Banco Mundial seria co-financiador desses projetos, juntamente com os bancos privados, ou seja, os banqueiros internacionais passariam a conceder créditos ao Brasil vinculados a certos projetos ou a certos setores, na prática dispensando as custosas e complicadas operações de empréstimos-“jumbo”.

Para o Brasil, haveria ainda a vantagem de obtenção de recursos em condições mais favoráveis, tanto em termos de prazo como de custo, abrangendo dois setores que mais consomem recursos atualmente, que são o siderúrgico e o elétrico, os quais, coincidentemente, são os mais endividados interna e externamente. As preliminares dessa nova postura já começaram a ser discutidas com o Bird pelo escalão avançado de Delfim, que se encontra em Washington desde a última quarta-feira, mas se as conversas progredirem, com uma

Com Tancredo, o contato de Delfim foi abrangente, tendo o candidato opositor sido informado das possibilidades para uma boa renegociação.

abertura do banco para esse novo mecanismo, os detalhes poderão ser definidos a partir de amanhã, com a presença do ministro.

O AVAL

É preciso, contudo, assegurar que esse novo mecanismo terá o apoio do próximo governo, venha de onde vier o futuro presidente. Nesse sentido, a conversa-almoço de três horas mantida entre Tancredo e Delfim, serviu para testar a receptividade do candidato da oposição a essa nova alternativa de renegociação da dívida. Anteriormente, o ministro do Planejamento já se havia reunido demoradamente com o deputado Paulo Maluf, discutindo todas as alternativas postas na mesa para o refinanciamento da dívida.

Com o candidato das oposições a conversa de Delfim foi abrangente, tendo sido ele informado das possibilidades abertas para uma boa negociação, sobretudo em função do cumprimento das metas negociadas com o Fundo Monetário Internacional. Tancredo aproveitou o ensejo para manifestar ao principal executivo da política econômica sua posição em relação ao problema da dívida externa e ao FMI, que é pautada pela moderação e pela repulsa a qualquer solução radical, tipo rompimento com o Fundo ou moratória unilateral. A mesma posição dias antes externada pelo candidato no tocante ao seu relacionamento com as esquadras, para responder a uma preocupação oriunda de uma parcela das Forças Armadas, ou seja, de abominação aos radicalismos, foi repetida no tocante aos problemas da área econômica, mantendo-se aberta a porta para novos encontros, em futuro próximo. (Brasília/Ag. Estado)